



CONGRESSO DA CNA e da Agricultura Portuguesa

PAVILHÃO MUNICIPAL DE V. N. FAMALICÃO 9 | Dezembro | 2006

PORTUGAL – 20 ANOS DEPOIS DA ADESÃO

Exm^{os} Convidados

Senhoras Agricultoras e Senhores Agricultores

Estes últimos 20 anos, caracterizados por 3 grandes reformas e várias mini-reformas da PAC, geralmente contraditórias com o que poderia e deveria ter sido feito (defesa e fomento da soberania alimentar, combate à desertificação e ao êxodo rural, preservação e melhoria do ambiente, atendimento às especificidades dos Estados-membros, apoio à Agricultura Familiar e ao aumento dos seus rendimentos e níveis de vida), foram pautados por políticas agrícolas nacionais onde sobressai:

- ◆ Submissão em geral às orientações da PAC chegando, por diversas vezes, a assumir posições de abdicação de instrumentos de salvaguarda da produção interna;
- ◆ Não definição de uma estratégia de desenvolvimento da Agricultura Portuguesa que, permitisse adequar o perfil produtivo às condições naturais e às exigências de um mercado aberto e dos equilíbrios agro-ambientais;
- ◆ Uma afectação de recursos financeiros socialmente distorcida, centrada nos sectores predominantemente típicos de grandes áreas e explorações (cereais/arvenses, carne em regime extensivo, set-aside/pousio a receber sem nada produzir, etc.).

× × ×

A Agricultura Familiar, predominante no Centro e Norte do País, no Algarve, no Oeste e que mesmo no Alentejo representa cerca de 90% do número de explorações (embora dispondo de reduzida área), tem assistido e sofrido na pele o injusto, desigual e assimétrico reflexo de uma Política cada vez menos Agrícola e menos Comum.

Ilustres Convidados,

Senhoras e Senhores Agricultores:

HÁ 20 ANOS ...

Portugal entrou na CEE :

- # Recebia-se o Trigo a 52\$00 por quilo (a tempo e horas pago pela EPAC, entretanto desmantelada) ...
- # Tínhamos 600 000 explorações agrícolas e 980 000 empregos na Agricultura (24 % da população activa) ...

Desenvolvimento Rural só é possível com Agricultura Familiar a produzir!

- # Cultivávamos 896 000 hectares de Cereais, 104 000 hectares de Batata, 76 000 de Frutos Frescos, 74 000 de Frutos Secos, éramos auto-suficientes em Azeite e em 75 % na Carne de Bovino ...
- # Tínhamos 103 000 explorações leiteiras espalhadas pelo Litoral e pelo Interior do País ...
- # Tínhamos esperança no futuro do Alqueva (mais trabalho, emprego, mais Produção, mais riqueza para o Alentejo com uma reestruturação fundiária que urgia fazer) ...
- # Alimentávamos expectativas em Preços garantidos (justos) à Produção, em mais Crescimento e Desenvolvimento, em Ajudas à Modernização da Agricultura, no aumento da nossa Soberania Alimentar e num Mundo Rural Vivo ...

Veio a Reforma da PAC em 1992 e tudo se começou a alterar, PARA PIOR :

- Diminuição dos Preços ao Produtor, princípio do Desligamento das Ajudas da Produção, Pagamentos por hectare e por cabeça de gado, imposição de Quotas e Limites à Produção, pagar para não se produzir, (o tristemente famoso set-aside) .

Outras e más Reformas da PAC se seguiram (Agenda 2000 e a de 2003) que agravaram muito a de 1992, culminando esta de 2003 por assumir totalmente o princípio do Desligamento das Ajudas da Produção em grande parte das produções – Cereais, Azeite, Carne de Bovino, Ovino e Caprino, Tabaco, Arroz, etc. – pagando para não se produzir, com direito ao RPU (Regime de Pagamento Único) com base num “histórico” de direitos adquiridos sem lógica nem justiça territorial e social nenhuma.

As opções do Governo Português, más e erradas, foram as que se sabe, tornando-se “mais papista do que o papa”, ao contrário de outros EM mais desenvolvidos que nós (Espanha por exemplo) e terão reflexos e implicações inimagináveis na nossa Agricultura, na nossa dependência externa e no Mundo Rural Português .

Entretanto, o Governo Português garantia, com esta opção, até 2013, um Rendimento de 14 000 euros/mês (2. 800 contos) a duas centenas de grandes proprietários que com 900 hectares cada um nada terá que produzir para receber o tal “histórico” e continuarão 1.622 beneficiários do INGA a embolsar 250 milhões de euros por ano, enquanto que 180 000 Pequenos e Médios Agricultores receberão apenas 62 milhões .

Saiu-lhes a sorte grande, mesmo sem jogarem, a essa minoria de grandes proprietários e terra – tenentes ...

X X X

No espaço de 10 anos (1992 a 2002, segundo dados da própria DGAGRI , Comissão Europeia), em Portugal :

- # A Superfície Arável Cultivada diminuiu 675 000 hectares
- # A área de Cereais diminuiu 168 000 hectares, a de Trigo Mole decresceu 167.000 e a de Batata baixou 36 000 hectares, produzindo-se a menos 275 000 toneladas de Trigo Mole e 600 000 toneladas de Batata, agravando o nosso grau de auto- - suficiência e a nossa dependência externa .

X X X

VINTE ANOS DEPOIS DA ADESÃO À CEE,

Ilustres Convidados

Senhoras e Senhores Agricultores:

O Trigo é pago a 24\$00 o quilo – 46 % ou seja menos de metade de 1896 e os Pequenos e Médios Produtores têm dificuldade em vendê-lo, a maior parte das vezes aos intermediários, pois as Instalações e os Silos da EPAC foram cedidos/oferecidos de mão beijada ao núcleo restrito que invocou “direitos históricos” dos seus antepassados ...

Diminuíram as áreas e produção de Frutos Frescos e Frutos Secos ...

A nossa auto-suficiência em Azeite passou de 100 para 50% e na Carne de Bovino de 75 para 50% ...

Desapareceram 87.000 explorações leiteiras, restando apenas 15% das então existentes em 1986 e concentradas numa faixa do País, com muitos problemas ambientais, como se conhecem ...

Existem 22 grandes explorações leiteiras com mais de 250 vacas por exploração, cinco delas têm mais de 500 vacas e uma tem cerca de 1.000 vacas (um sector onde há 20 anos eram Famílias Portuguesas a viver e a trabalhar tem agora, este grupo restrito de 22 que, só por si, produz 89 milhões de quilos de leite e no qual se incluem 50% de produtores não nacionais, espalhados por Alpiarça, Cartaxo, Portel, Santarém, Coruche, Ferreira do Alentejo, Arraiolos, Vidigueira, Redondo e Montemor) ...

Vinte anos depois desapareceram 300 000 Pequenas e Médias explorações (explorações familiares) e 500.000 postos de trabalho na Agricultura ...

VINTE ANOS DEPOIS E APÓS 30 000 MILHÕES DE EUROS GASTOS EM NOME DA AGRICULTURA, DOS AGRICULTORES, DA COMPETITIVIDADE, DA MODERNIZAÇÃO, DO AMBIENTE E DO MUNDO RURAL:

Temos menos explorações e menos Agricultores

Somos menos Competitivos

A Modernização apenas se nota em tractores com mais de 100 cavalos, em ceifeiras-debulhadoras com música e ar condicionado, em máquinas de sementeira directa

Temos 150.000 hectares (com tendência a aumentar) improdutivo, em Pousio/Set aside, a que se pagam 22 milhões de euros por ano para nada produzir nem a ninguém dar trabalho.

Vimos diminuir a nossa Soberania Alimentar e aumentar o déficit da Balança Agro-Alimentar.

O Ambiente está como todos sabemos e a Qualidade e Segurança dos Alimentos está pelas ruas da amargura.

Aumenta a Desertificação e o Êxodo Rural numa forma assustadora e preocupante.

O Consumidor paga cada vez mais caros os produtos alimentares e as grandes superfícies foram invadidas por “ marcas brancas “ e outras de proveniência externa , em detrimento da Produção Nacional .

O Alqueva continua a ser uma miragem para os Alentejanos e Nacionais e está a ser comprado “às herdades” por estrangeiros, a preços a que não podemos chegar.

X X X

Ilustres Convidados

Senhoras e Senhores Agricultores:

ESTA É A ANÁLISE QUE FAZEMOS AOS 20 ANOS APÓS A ADESÃO!

Não queremos terminar, no entanto, sem deixar aqui registada a longa luta dos Pequenos e Médios Agricultores, da Agricultura Familiar e das Organizações que os representam, tal como das Forças Políticas e Partidárias que no País, na União Europeia e no Mundo continuam a bater-se e a defender que os Agricultores, a Agricultura Familiar e o Mundo Rural têm Futuro.

As vitórias conseguidas em justiça aos Povos dos Baldios, a correcção de Programas e Medidas para a Agricultura Familiar e do interior do País, o acesso preferencial, a modulação, alguma isenção de contribuição para a Segurança Social, a não exclusão de Pequenos Produtores de Leite e das Salas Colectivas de Ordenha Mecânica são apenas alguns exemplos de que valeu a pena e continua a valer a pena lutar por

UMA AGRICULTURA PORTUGUESA COM FUTURO, POR PREÇOS JUSTOS À PRODUÇÃO E AO CONSUMIDOR, PELA QUALIDADE E PELA SEGURANÇA ALIMENTAR, POR UMA MAIOR, MELHOR E MAIS JUSTA DISTRIBUIÇÃO DOS APOIOS COMUNITÁRIOS EM TERMOS DE PAÍSES, DE AGRICULTORES, DE CULTURAS E DE REGIÕES, EM RESUMO, POR UM MUNDO RURAL VIVO, ÚTIL E PRODUTIVO, QUE É INDISPENSÁVEL PRESERVAR E FOMENTAR !

- ◆ **NÃO HÁ AGRICULTURA SEM MUNDO RURAL NEM HAVERÁ MUNDO RURAL SEM AGRICULTURA E SEM AGRICULTORES !**
- ▶ **VIVA O V CONGRESSO DA CNA !**
- ▶ **VIVA A AGRICULTURA FAMILIAR PORTUGUESA !**
- ▶ **VIVA A AGRICULTURA FAMILIAR EUROPEIA E MUNDIAL !**
- ▶ **VIVA A CNA !**
- ▶ **VIVA PORTUGAL !**

9 de Dezembro de 2006